

Sermão 214

O Símbolo III.

Santo Agostinho

Análise

Este sermão é, evidentemente, um dos primeiros que pronunciou Santo Agostinho quando deixou o retiro espiritual que havia pedido ao seu bispo, para poder se preparar para o ministério da palavra. Assim, o estilo e as ideias apresentam aqui uma maior semelhança, comparado com os outros sermões, com o estilo e as ideias de suas obras filosóficas, compostas mais ou menos na mesma época.

Esta explicação do Símbolo se propõe mais a elucidar e aprofundar as ideias dogmáticas do que em tirar conclusões morais. O leitor só poderá ficar impressionado com a precisão e a elevação doutrinal que o santo doutor já havia atingido, depois de tão pouco tempo após sua conversão; quatro anos somente, pois este sermão é do ano 391.

01 – A finalidade do Símbolo.

Já ministro do altar do qual vocês vão se aproximar, não podemos recusar a vocês o ministério de nossa palavra, apesar de nossa

tão pouca idade e dando os primeiros passos nesta carreira. No entanto, somos apoiados pela nossa afeição por vocês.

O Apóstolo diz que: *Se com tua boca confessares que Jesus é o Senhor e se em teu coração creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo. É crendo de coração que se obtém a justiça e é professando com a boca que se chega à salvação*¹.

Isto é o que edifica em vocês o Símbolo: o que, para serem salvos, vocês devem acreditar e confessar.

É verdade que o que vocês vão ouvir em poucas palavras, para que possam confiar às memórias de vocês e confessarem com suas bocas, não será nem novo e nem nunca ouvido antes. As santas escrituras e os sermões eclesiásticos apresentam tudo isso para vocês, sob diferentes formas.

Para que vocês aprendam, no entanto, foi feito um resumo abreviado e disposto em ordem, como um meio de edificar a fé de vocês e prepará-los para confessá-la e memorizá-la sem dificuldade.

É isto então o que vocês devem memorizar e recitar de cor. Depois das palavras introdutórias: *Creio em Deus Pai todo-poderoso*, é preciso recitar o Símbolo inteiro, sem fazer nenhuma reflexão sobre ele e vocês sabem que não se tem o costume de escrever este Símbolo.

¹ Romanos 10: 9 e 10.

02 – Deus todo-poderoso criou tudo do nada.

Vocês devem não apenas acreditar, mas também memorizar palavra por palavra e repetir as verdades que vocês acabam de ouvir em bem poucas palavras. É preciso, além disso, defendê-las contra aqueles que as combatem, contra os escravos do demônio que atacam perfidamente a fé, se opondo à nossa salvação.

Ao acreditarem então que Deus é onipotente, lembrem-se de acreditar também que não há nenhuma natureza que não tenha sido formada por ele e se ele pune o pecado que ele não fez é porque o pecado mancha a natureza que ele fez.

Por consequência, todas as criaturas visíveis e invisíveis, sejam aquelas cujas almas racionais podem conhecer a imutável verdade, como os anjos e os seres humanos; sejam aquelas que possuem a vida e o sentimento, mas não a inteligência, como todos os animais que se movem sobre a terra, no meio das águas e no ar, quadrúpedes, répteis, peixes, pássaros; sejam aquelas que são privadas de inteligência e de sentido, mas não de uma vida propriamente, como as plantas que fixam suas raízes na terra, para se erguerem ao germinarem e se espalhar pelos ares; sejam aquelas que se limitam a ocupar algum espaço, como as pedras, como os elementos que podemos ver ou tocar neste mundo material; todas elas, enfim, foram criadas pelo Onipotente, que teve o cuidado de reunir entre elas os extremos aos

meios e de fazer aparecer cada uma de suas obras no lugar e no tempo que lhe convém.

Mas ele não as formou de uma matéria pré-existente, da qual ele seria também o autor. Ele não trabalhou em uma base estranha e fez tudo em suas obras. Dizer que ele não pôde fazer nada do nada seria acreditar que ele é onipotente? Seguramente seria negar sua onipotência, dizer que Deus não pôde formar o mundo sem uma matéria pré-existente.

Que onipotência seria essa, de fato, se ele tivesse nele mesmo tanta fraqueza que, como um artesão comum, ele não pudesse produzir sua obra sem a ajuda de uma matéria que não deveria sua existência a ele?

Afastem então de suas mentes essas ideias fúteis e mentirosas, vocês que acreditam em Deus Todo-poderoso!

Aliás, essa matéria chamada de disforme e que se diz suscetível de tomar formas diversas e de servir aos propósitos do Criador pode realmente se prestar para todas as modificações que ele quiser produzir nela. Deus, para criar o mundo, não a encontrou como se fosse um ser coeterno com ele. Ele tirou o mundo inteiramente do nada, como ele fez com essa matéria.

Essa matéria não precedeu as obras que ela serviu para formar e, assim, o Onipotente, desde o início, tirou tudo do nada; tanto a matéria prima como o resto. Se então o céu e a terra foram criados no

princípio, a matéria com que eles foram formados foi criada ao mesmo tempo que eles.

Não, Deus não encontrou nada à mão para fazer o que ele fez desde o princípio. Nem por isso ele deixou de fazer o que fez, pois ele é Onipotente tanto para fazer como para colocar em seguida a ordem, a perfeição e a beleza. Sua onipotência se manifesta não apenas no fato de que ele fez tudo do nada no princípio, mas também porque ele pôde fazer tudo o que ele quis com o que ele criou primeiro.

03 – A onipotência de Deus usa para o bem a maldade dos ímpios.

Se os ímpios geralmente agem contra a vontade divina, que eles não concluem disso que Deus não é onipotente. Se eles fazem o que ele não quer, ele faz deles o que ele quer e eles nunca modificam e nem dominam a vontade do Todo-poderoso. Essa vontade se cumpre sempre, seja na justa condenação, seja na libertação misericordiosa do ser humano.

Assim, nada é impossível ao Onipotente; a não ser o que ele não quer. Ele faz os ímpios servirem, não para os propósitos de suas vontades depravadas, mas para os propósitos de sua vontade sempre correta.

Da mesma forma como os ímpios fazem um mau uso de sua natureza boa __ ou seja, do que Deus fez bem __ assim também a bondade divina faz um bom uso de suas ações perversas e de forma alguma a vontade do Onipotente está abaixo delas. Se não houvesse em sua própria bondade o meio de fazer com que os ímpios sirvam à justiça e ao bem, ele não os deixaria nascer e nem viver.

Não foi ele, sem dúvida, que os fez maus; ele os fez somente humanos, criando, não o mal que está neles contra a natureza, mas sua própria natureza. No entanto, ele não pôde, com sua presciência, ignorar o que eles se tornariam e se ele sabia do mal que eles causariam, ele sabia também do bem que ele mesmo faria com eles.

Quem poderia descrever, quem poderia celebrar dignamente o quanto somos devedores à Paixão do Salvador, que derramou seu sangue para a remissão dos pecados? No entanto, esses bens imensos tiveram como instrumento a maldade do demônio, a maldade dos judeus e a maldade do traidor Judas. E não é a eles que se deve prestar homenagem pelo bem que Deus __ e não eles __ quis fazer, por intermédio deles, à humanidade. Pelo contrário, eles são justamente atormentados por terem desejado prejudicá-lo.

Se este fato que citamos prova com clareza como Deus fez servir para nossa redenção e para nossa salvação os próprios crimes dos judeus e do traidor Judas, Deus não vê, nas misteriosas profundezas de toda criatura, onde não poderíamos mergulhar os olhos e nem os

pensamentos, como ele mesmo emprega o mal para propiciar o bem e como se cumpre, em tudo o que nasce e se governa no mundo, a vontade do Onipotente?

04 – Deus não pode somente o que ele não quer.

Eu disse que para o Todo-poderoso é impossível o que ele não deseja e talvez possam me acusar de imprudência por ter dito que alguma coisa é impossível ao Todo-poderoso. Mas o Apóstolo também diz: *Se o renegarmos, ele nos renegará. Se formos infiéis... ele continua fiel e não pode desdizer-se*².

Acrescentemos que se ele não pode é porque ele não quer também, pois ele não pode querer. A justiça pode querer fazer o que é injusto? A sabedoria pode se dedicar à insensatez? A verdade pode buscar o que é falso?

Diante disso, eu ousar dizer, apoiado na própria verdade e sem ousar dizer o contrário: apesar de sua onipotência, Deus não pode morrer, nem mudar, nem se enganar, nem se tornar infeliz, nem ser derrotado.

Como o Todo-poderoso está distante de ter tal poder!

Assim, não apenas a própria verdade demonstra que ele é onipotente por não poder fazer nada de parecido como ela até mesmo

² 2 Timóteo 2: 13.

obriga a reconhecer que, se ele tivesse esse poder, ele não seria todo-poderoso.

De fato, quando Deus quer, é tudo nele que quer: é o eterno, é o imutável, é o infalível, é o bem-aventurado, é o invencível que quer. Daí pode-se concluir que, se ele não pode tudo o que quer, é porque ele não é todo-poderoso.

Mas ele é. Então, tudo o que ele quer ele pode fazer e o que ele não quer não pode ser. Sua onipotência consiste em poder tudo o que ele quer. Está dito em um Salmo: *O Senhor faz tudo o que lhe apraz, no céu e na terra, no mar e nas profundezas das águas*³.

05 – Jesus Cristo, Filho único de Deus.

Esse Deus todo-poderoso que faz tudo o que quer, gerou também seu Verbo único, pelo qual tudo foi feito. Mas ele não o tirou do nada, mas dele mesmo e, por isso, não é dito que ele o fez, mas que o gerou.

Está escrito: *No princípio, Deus criou os céus e a terra*⁴. Mas ele não criou seu Verbo no princípio, pois, *no princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*⁵.

Esse Verbo é Deus de Deus, enquanto que o Pai é Deus, mas não Deus de Deus. O Verbo é também o Filho único de Deus, porque

³ Salmo 134: 6.

⁴ Gênesis 1:1.

⁵ João 1: 1.

Deus não tem nenhum outro Filho que seja formado de sua substância, que seja coeterno e igual ao Pai.

Esse Verbo ou Palavra é Deus, mas ele não se parece com a palavra humana com a qual o pensamento representa o som e a boca pode fazer com que seja ouvida. Esse *Verbo era Deus*; é isto o que se pode dizer de mais curto e de mais claro sobre ele.

O Verbo era Deus, permanecendo imutavelmente junto ao seu Pai e, como seu Pai, é imutável também. É dele que o Apóstolo fala assim: *Sendo ele de condição divina, não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus*⁶, pois essa igualdade vem de sua própria natureza e não é, portanto, estranha a ela.

Nós, então, acreditamos em Jesus Cristo, o Filho único de Deus Pai, Nosso Senhor.

06 – Nascido do Espírito Santo e da Virgem Maria.

Mas ele, que em sua natureza divina *não julgou ser uma usurpação sua igualdade com Deus*; ele, por quem fomos criados, *aniquilou a si mesmo, assumindo a condição de servo e assemelhando-se aos humanos. E, sendo exteriormente reconhecido como humano, humilhou-se ainda mais*⁷, para procurar e salvar o que estava perdido.

⁶ Filipenses 2: 6.

⁷ Filipenses 2: 7 e 8.

Assim, acreditamos também que ele nasceu do Espírito Santo e da Virgem Maria.

Seus dois nascimentos __ o divino e o humano __ são admiráveis. Em um, ele teve um Pai sem ter dito uma mãe e no outro ele teve uma Mãe, sem ter tido um pai. Um acontece fora do tempo e no outro ele nasceu no tempo adequado. Um é eterno e o outro é temporal. Um não lhe dá um corpo junto ao seu Pai e o outro lhe deu um corpo sem alterar a virgindade de sua Mãe. Um aconteceu fora de qualquer sexo e o outro aconteceu sem a união dos sexos.

Se dizemos que ele nasceu do Espírito Santo e da Virgem Maria é porque a Virgem Santa, tendo perguntado ao anjo: *Como se fará isso, pois não conheço homem?*, o anjo lhe respondeu: *O Espírito Santo descera sobre ti e a força do Altíssimo te envolverá com a sua sombra.* Depois, ele acrescentou: *Por isso o ente santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus*⁸.

O anjo não disse: “O ente santo que nascer de ti será chamado Filho do Espírito Santo”. É que toda a humanidade que foi unida pelo Verbo, ou seja, a alma racional e o corpo, para formar um mesmo Cristo, uma mesma pessoa divina, um só Filho de Deus, mesmo não sendo apenas o Verbo, mas o Verbo e sua humanidade, tudo é ao mesmo tempo Filho de Deus Pai, como Verbo e filho do homem como homem

⁸ Lucas 1: 34 e 35.

Como Verbo, ele é igual ao Pai e, como homem, ele lhe é inferior. Unido à sua humanidade, ele é Filho de Deus, mas, por causa do Verbo que se uniu a ela. Unido ao Verbo, ele é filho do homem, mas por causa da humanidade com a qual o Verbo se uniu.

Em consideração à sua concepção totalmente santa no ventre da Virgem __ concepção que não foi por causa dos ardores da concupiscência, mas por causa do fervor de um amor pleno de fé __ digamos também que ele nasceu do Espírito Santo e da Virgem Maria. Um destes dois nomes designa não Aquele que gerou, mas Aquele que santificou e o outro se aplica Àquela que o concebeu e o colocou no mundo.

Disse então o anjo: *Por isso o ente santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus. Santo, porque do Espírito Santo e nascer de ti, porque da Virgem Maria. Filho de Deus, porque é o Verbo feito carne*⁹.

07 – Crucificado e sepultado sob Pôncio Pilatos.

Foi preciso que, ao se fazer humano, não somente o invisível se mostrasse e que, coeterno com o Pai, ele nascesse no tempo. Foi preciso também que o insaciável fosse saciado, que o invencível fosse pendurado no cadafalso, que a vida, que a própria imortalidade morresse na cruz e fosse sepultada no túmulo.

⁹ Cf. João 1: 14.

Pois bem! Tudo isso se viu no Filho de Deus, em Jesus Cristo Nosso Senhor.

Assim, devemos acreditar de coração, para sermos justificados e confessar com a boca para sermos salvos¹⁰, que esse mesmo Filho de Deus, que esse mesmo Jesus Cristo Nosso Senhor não somente nasceu, como humano, de sua Mãe, mas também que ele sofreu até sua morte e sepultamento o que podem suportar os seres humanos, pois esse Filho único de Deus, esse Jesus Cristo Nosso Senhor, sendo, ao mesmo tempo o Verbo e sua humanidade __ ou seja, o Verbo, sua alma e seu corpo __ se é dito que sua alma ficou triste até à morte¹¹, essa tristeza está relacionada com toda sua pessoa e foi o Filho único de Deus, Jesus Cristo, que ficou triste.

Se é dito que somente como ser humano ele foi crucificado, isso está relacionado a toda sua pessoa também e foi o Filho único de Deus, Jesus Cristo, que foi crucificado.

Se é dito que seu corpo somente foi sepultado, isso está relacionado também a toda sua pessoa.

De fato, desde que começamos a dizer que acreditamos em Jesus Cristo, o Filho único Nosso Senhor, em tudo o que acrescentamos em seguida relativamente a ele, não se entende nada mais nada menos do que Jesus Cristo, o Filho único Nosso Senhor.

¹⁰ Cf. Romanos 10: 9 e 10.

¹¹ Cf. Mateus 26: 38.

Por que se espantar com isso? Não podemos dizer que o Filho único de Deus, que Jesus Cristo Nosso Senhor foi sepultado, embora somente sua carne o tenha sido, como dizemos, por exemplo, que o apóstolo São Pedro jaz hoje em seu túmulo, embora possamos afirmar também, conforme a mais exata verdade, que ele goza com Cristo do repouso e da felicidade?

Aos nossos olhos, não é o mesmo Apóstolo? Pedro não é dois; ele é um só e é do mesmo que dizemos que somente com seu corpo ele está no sepulcro e que é somente com seu espírito que ele partilha da felicidade de Cristo.

Nós acrescentamos: *sob Pôncio Pilatos*, seja para fornecer um meio de determinar a época, seja para melhor ressaltar a humildade de Cristo, que sofreu tanto por ter sido julgado por uma pessoa; ele, que deve vir com todo seu poder para julgar os vivos e os mortos.

08 – Ressurgiu dos mortos, subiu ao céu e está sentado à direita do Pai.

No terceiro dia ele ressuscitou com seu corpo verdadeiro, mas para, dali por diante, ser para sempre isento da morte. Os discípulos se asseguraram disso, não apenas olhando-o, mas também tocando-o. A própria Bondade não podia brincar com sua boa fé e nem a Verdade induzi-los ao erro.

Para encurtar, logo se acrescenta: *subiu ao céu*, embora ele tenha permanecido quarenta dias com seus discípulos, para não permitir que, deixando-os muito cedo, fosse considerado como uma ilusão esse importante milagre da sua ressurreição. Neste momento então, *ele está sentado à direita do Pai*.

Devemos acrescentar aqui a prudência à fé e não imaginar o Filho de Deus parado em uma cadeira sem poder se movimentar, sem poder caminhar e nem mesmo ficar de pé. Se Santo Estevão afirmou que o viu de pé¹², não se deve acreditar que ele se enganou ou que está desmentindo esta passagem do Símbolo.

Longe de nós pensarmos ou falarmos isto! Foi para indicar que ele permanece junto a uma felicidade sublime e inefável que foi dito que Cristo está sentado à direita do Pai.

Da mesma forma, entre nós chamamos as residências de *sedes*¹³. Quando perguntamos onde está alguém, nos respondem: *In sedibus suis* (Na casa dele). Aos servidores de Deus, muito frequentemente dizemos: “Fulano está sediado (*sedet*) há tantos anos neste ou naquele monastério”, querendo dizer que ele está residindo, que está morando, que já está lá há algum tempo.

Esta maneira de falar não é desconhecida das Santas Escrituras. Quando o rei Salomão ordenou ao famoso Semei que ele ficasse em Jerusalém, ameaçando-o com os castigos que ele merecia, caso ele

¹² Cf. Atos 7: 55 e 56.

¹³ *Sedes*: cadeira, banco, trono, sede, residência, habitação, domicílio (Gaffiot).

saísse de lá, a Escritura diz que ele ficou “sentado” (*ekáthise*) lá por três anos¹⁴. Isto quer dizer que ele ficou residindo lá por este intervalo de tempo.

Quanto à direita do Pai, não devemos imaginá-la materialmente e nem acreditar que o Pai está à esquerda do Filho, já que o Filho está à direita do Pai. A direita de Deus está colocada aqui para designar o inefável grau de glória e de felicidade a que o filho foi erguido.

No mesmo sentido é dito no Cântico dos Cânticos: *Sua mão esquerda está sob minha cabeça e sua direita abraça-me*¹⁵. Isto significa que, ao deixarmos abaixo de nós as comodidades da terra, somos abraçados pela felicidade eterna que está acima de nós.

09 – Onde há de vir julgar os vivos e os mortos.

É então dessa alta morada nos céus, onde neste momento seu corpo já é imortal, que Jesus Cristo Nosso Senhor virá julgar os vivos e os mortos. Esta é a segurança formal que nos deram os anjos e que lemos nos Atos dos Apóstolos.

De fato, quando os discípulos viam o Senhor subir ao céu e o observavam com um olhar bem vigilante, eles ouviram os anjos lhes dizerem: *Homens da Galileia, por que ficais aí a olhar para o céu?*

¹⁴ 1 Reis 2: 38 (Septuaginta). *Kai ekáthise Semeĩ en Ierousalĩm trĩa eti.*

¹⁵ Cânticos 2: 6.

*Esse Jesus que acaba de vos ser arrebatado para o céu voltará do mesmo modo que o vistes subir para o céu*¹⁶.

Quantas suposições de todo gênero pode fazer a presunção humana!

Cristo, para nos julgar, terá a mesma natureza que tinha quando foi julgado, pois foi esta mesma forma que os Apóstolos viram subir ao céu, quando souberam que ele retornará da mesma maneira.

Sua humanidade será percebida então pelos olhares dos vivos e dos mortos, dos bons e dos maus, seja entendendo aqui por vivos os bons e por mortos os maus, seja porque os vivos designam aqueles que ainda não atingiram o término de suas vidas, na ocasião em que acontecer seu advento e os mortos aqueles que ele ressuscitará, pois ele mesmo diz isto em seu Evangelho: *Vem a hora em que todos os que se acham nos sepulcros sairão deles ao som de sua voz. Os que praticaram o bem irão para a ressurreição da vida e aqueles que praticaram o mal ressuscitarão para serem condenados*¹⁷.

Uns, então, verão, em sua humanidade, Aquele em quem eles acreditaram e, os outros, Aquele que desprezaram. Quanto à sua natureza divina, que o torna igual ao seu Pai, os ímpios não verão, pois, como diz um Profeta: *O ímpio será levado, para que não veja a glória do Senhor*¹⁸.

¹⁶ Atos 1: 11.

¹⁷ João 5: 28 e 29.

¹⁸ Isaías 26: 10 (Septuaginta).

Também está escrito: *Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!*¹⁹

Sobre Jesus Cristo, Filho único de Deus e Nosso Senhor, basta o que foi dito.

10 – O Espírito Santo e o mistério da Santíssima Trindade.

Acreditamos igualmente no Espírito Santo, que procede do Pai²⁰ sem ser seu filho, que repousa sobre o Filho²¹, sem ser seu Pai, que recebe do Filho²², sem, no entanto, ser seu Filho. No entanto, ele é o Espírito do Pai e do Filho; o Espírito Santo: uma das pessoas divinas.

Se, efetivamente, ele não fosse Deus, ele não teria um templo como aquele mencionado pelo Apóstolo: *Não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós, o qual recebestes de Deus e que, por isso mesmo, já não vos pertenceis?*²³

Não é a criatura, mas sim o Criador que deve ter um templo. Longe de nós sermos o templo de uma criatura! *Porque o templo de Deus é sagrado e isto sois vós*²⁴, diz também o Apóstolo.

¹⁹ Mateus 5: 8.

²⁰ Cf. João 15: 26.

²¹ Cf. João 1: 32.

²² Cf. João 16: 14.

²³ 1 Coríntios 6: 19.

²⁴ 1 Coríntios 3: 17.

Não há, nessa Trindade adorável, nem superior e nem inferior, nenhuma distinção nas obras e nenhuma diferença na natureza. O Pai é Deus, o Filho é Deus e o Espírito Santo é Deus.

No entanto, o Pai, o Filho e o Espírito Santo não são três deuses, mas um só Deus, sem que o Pai seja o Filho, sem que o Filho seja o Pai e sem que o Espírito Santo seja o Pai ou o Filho, pois o Pai é o Pai do Filho, o Filho é Filho do Pai e o Espírito Santo é o Espírito do Pai e do Filho. Cada um deles é Deus e todos os três são um só Deus.

Que esta crença penetre em seus corações e que ela inspire a profissão de fé de vocês. Ao ouvirem este mistério, acreditem para conseguirem compreender, pois, ao progredirem, vocês poderão compreender realmente o que vocês acreditam.

11 – A santa Igreja e a remissão dos pecados.

Quanto à santa Igreja __ a mãe de vocês e que é como a Jerusalém celeste, a cidade santa de Deus __ honrem-na, amem-na, louvem-na! É ela que produz frutos e que se desenvolve no mundo inteiro, espalhando esta fé que acabo de explicar²⁵.

*Esta é a Igreja do Deus vivo, coluna e sustentáculo da verdade*²⁶, mas que, no entanto, sofre. Que os ímpios, dos quais ela está

²⁵ Cf. Colossenses 1: 6.

²⁶ Cf. 1 Timóteo 3: 15.

separada pela diferença dos costumes e que serão, no fim, separados completamente dela, participem dos seus sacramentos.

Em benefício do trigo que ainda sofre no meio da palha e que no momento da última limpeza da eira se mostrará digno de ser colocado no celeiro²⁷, ela recebeu as chaves do reino dos céus, para poder, pelos méritos do sangue de Jesus Cristo e pela operação do Espírito Santo, perdoar os pecados. Nessa igreja poderá então reviver a alma que o pecado levou à morte, para ressuscitar com Jesus Cristo, cuja graça faz nossa salvação.

12 – A ressurreição da carne.

Não devemos duvidar também de que esta carne mortal deve ressuscitar no fim dos tempos. De fato, *é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade e que este corpo mortal se revista da imortalidade e que, semeado na corrupção, o corpo ressuscite incorruptível; semeado no desprezo, ressuscite glorioso; semeado na fraqueza, ressuscite vigoroso; semeado corpo animal, ressuscite corpo espiritual*²⁸.

Esta é a crença cristã, a crença católica, a crença apostólica. Tenham fé em Cristo, quando ele diz para vocês: *Não se perderá um só fio de cabelo da vossa cabeça*²⁹.

²⁷ Cf. Mateus 3: 12.

²⁸ I Coríntios 15: 53, 42-44.

²⁹ Lucas 21: 18.

Rejeitando qualquer ideia, qualquer dúvida, pensem mais no quanto vocês valem. O que é, de fato, que nosso Redentor poderia desprezar do que nos pertence, quando ele não pode ser indiferente nem mesmo a um só fio dos nossos cabelos?

Como também poderíamos hesitar em acreditar que ele comunicará à nossa alma e ao nosso corpo a eterna vida, quando, por amor a nós, ele tomou uma alma e um corpo, para poder morrer, quando ele deixou seu corpo, quando morreu e o retomou, para afastar da morte seus terrores?

Meus irmãos! Eu acabo de expor à caridade de vocês, na fraca medida de minhas forças, o que é transmitido no Símbolo. Ele é chamado de Símbolo porque nele está contida a fé genuína da nossa sociedade e ao professá-lo damos um sinal que mostra que somos cristãos e fiéis.



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Raulx.

Conteúdo

Sermão 214	1
Análise	1
01 – A finalidade do Símbolo	1
02 – Deus todo-poderoso criou tudo do nada.	3
03 – A onipotência de Deus usa para o bem a maldade dos ímpios.	5
04 – Deus não pode somente o que ele não quer.	7
05 – Jesus Cristo, Filho único de Deus.	8
06 – Nascido do Espírito Santo e da Virgem Maria.	9
07 – Crucificado e sepultado sob Pôncio Pilatos.	11
08 – Ressurgiu dos mortos, subiu ao céu e está sentado à direita do Pai.	13
09 – Onde há de vir julgar os vivos e os mortos.	15
10 – O Espírito Santo e o mistério da Santíssima Trindade.	17
11 – A santa Igreja e a remissão dos pecados.	18
12 – A ressurreição da carne.	19
Créditos.....	21
Conteúdo.....	22